

Os problemas respiratórios são importante causa de perdas econômicas e representam um desafio crescente para a suinocultura pela fácil propagação de patógenos em confinamento. Prejuízos ao setor são gerados pelo aumento de mortalidade, queda de desempenho, desuniformidade de lotes, gasto com fármacos e condenações ao abate. Este trabalho objetivou diagnosticar as principais causas de descarte do trato respiratório suíno em um frigorífico do Vale do Caí, RS. Foram analisadas as alterações macroscópicas de pulmões desviados da linha de abate, colhidos fragmentos e fixados em formol tamponado 10%, processados rotineiramente, incluídos em blocos de parafina e coradas com HE para exame histológico. Remeteram-se amostras sob refrigeração para exames microbiológicos em casos sugestivos de pneumonia bacteriana. De 302 suínos abatidos na ocasião, foram descartados e analisados 35 pulmões. Macroscopicamente observaram-se diferentes graus de consolidações lobares em 20 pulmões (1 destes com múltiplos abscessos), lesões devidas ao choque (petéquias e áreas congestas) ou aspiração de sangue em 13 pulmões e aderências de pleura e pericárdio em 5 amostras. Houve crescimento de *Pasteurella multocida* tipo A em 9 pulmões e *Streptococcus* α -hemolítico em 1. Quatro isolados de *P. multocida* e o de *Streptococcus* apresentaram algum grau de resistência a antimicrobianos, entre eles, a amoxicilina e a oxitetraciclina, usados na integração. Microscopicamente constatou-se broncopneumonia supurativa em 14 pulmões, hiperplasia de folículos linfóides em 15 pulmões, pneumonia intersticial em 12 (4 apresentando células gigantes), pleurite e pericardite crônicas em 5. Realizou-se imuno-histoquímica para Circovírus em 5 casos, com nenhuma amostra positiva. O monitoramento permitiu identificar quais as bactérias envolvidas e os antimicrobianos mais efetivos como informação útil ao veterinário de campo.

